

DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

TEXTOS: Salmo 67; Deuteronômio 8.1-10; Filipenses 4.6-20; Lucas 17.11-19 ou Lucas 12.22-34

1. TEXTOS

a) Salmo 67

A leitura do Salmo 67, que marca presença aqui no dia de ação de graças, de cara leva o leitor a lembrar da conhecida bênção sacerdotal registrada em Números 6.24-26. É claro, com suas diferenças. Uma paráfrase, talvez. É um Salmo que se conecta em semelhança com o Salmo 65 no que diz respeito ao agradecimento a Deus por uma colheita frutífera (v6), mas aqui parece ser muito mais uma oração do povo para que Deus os abençoe e os faça ser uma bênção diante dos povos da terra, para que – através deles - os povos da terra conheçam a Deus.

O versículo inicial – e a expressão como tal – me intriga. O que significaria resplandecer sobre nós o rosto de Deus? Me faz pensar na alegria vibrante de quando um pai e uma mãe, que aguardaram ansiosamente e sentem saudade, vão até o aeroporto para receber seu filho e levá-lo para casa depois de um longo período distantes. A alegria brilha em suas faces. Ter a face de Deus brilhando – ou resplandecendo - sobre “nós” é ter o Pai amoroso olhando para os seus filhos com favor.

Mas o desejo do salmista já se mostra evidente no versículo 2. O pedido é que toda a terra e todas as nações conheçam os caminhos de Deus através daqueles nos quais Deus, primeiro, está resplandecendo Seu rosto. Os versículos 3 e 5, quase que como um refrão do salmo, reiteram o desejo do salmista: que Deus seja louvado por todos os povos.

O salmista está concentrado nas obras e nos feitos de Deus que julga com justiça, guia as nações (v.4), dá o fruto e abençoa (v.6). Além disso, há um caráter missionário urgente no Salmo. Estar concentrado nas obras e nos feitos de Deus, leva o povo a ser uma bênção entre as nações. Este era o papel de Israel e é assim que a salvação de Deus era conhecida por todos os povos

b) Deuteronômio 8.1-10

Na leitura de Deuteronômio, Moisés está relembrando o povo de Israel – prestes a entrar na terra prometida – de todos os feitos de Deus e providências divinas no período doloso que eles tiveram no deserto. O “*Lembrem-se*”, no versículo 2, é forte. Especialmente por seu contraste com o versículo 11: “*tenham cuidado para não esquecer*”. Moisés os está orientando a se lembrarem de toda proteção e cuidado que Deus teve por eles, quando estiveram enfrentando oposições – tanto no que diz respeito a libertação da escravidão, quanto ao cuidado de Deus durante o tempo no deserto. A lembrança do deserto produziria um espírito de humildade em Israel. Durante todo aquele período de peregrinação, Deus ensinou a Israel sua absoluta dependência Dele para suprimento de água, roupas e comida.

Uma das similaridades deste texto com o evangelho do dia, é a referência às roupas e a comida. É justamente o fato de Moisés falar sobre como Deus os manteve com suas roupas intactas durante os quarenta anos no deserto (v.4) e como Deus providenciou alimento que eles nem conheciam, o maná (v.3). As preocupações humanas inerentes com comida, roupas e o sustento material são importantes e essenciais à vida, mas a vida é mais que o alimento. Em toda a peregrinação no deserto, o povo foi alimentado pelo SENHOR, de quem eles dependiam. Deus ensinou a Israel sua absoluta dependência Dele.

Agora, eles estão prestes a desfrutar da promessa de Deus entrando “*numa terra boa, terra de ribeiros de água, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales das montanhas*” (v.7). Mas antes, Moisés está concentrado nas obras e nos feitos de Deus pelo povo durante os quarenta anos no deserto e redireciona o povo de Israel a se concentrar na dependência de Deus, também no seu novo lar.

c) Filipenses 4.6-20

O texto da carta de São Paulo aos Filipenses mostra, em alguns momentos, que o apóstolo está redirecionando a Igreja de Filipos para o caminho certo, fazendo-os se

concentrar naquilo que realmente importa. Isso já fica evidente em sua recomendação no versículo 8: “*seja isso o que ocupe o pensamento de vocês*”.

Mesmo sendo clichê, é importante lembrar do caráter alegre da carta aos Filipenses. A conhecida “carta da alegria” – escrita enquanto Paulo estava preso em Éfeso - está repleta de agradecimentos e de elogios do apóstolo Paulo a conduta da Igreja em Filipos, especialmente com todo o suporte e ajuda financeira que eles têm dado à missão e ao trabalho de Paulo. Apesar disso, parece haver algumas questões a serem resolvidas naquela igreja.

O claro redirecionamento que Paulo faz aqui no capítulo 4, faz pensar o que poderia estar acontecendo ali. E o início do capítulo pode dar esta pista. Ao que parece, houve um desentendimento entre duas pessoas na igreja de Filipos. Paulo não desenvolve sobre o motivo deste desentendimento e nem tenta argumentar qual lado poderia estar certo ou errado. Isso não parece importante. O importante é que todos “*tenham o mesmo modo de pensar.*” (V2) e que “*permaneçam firmes no Senhor.*” (v.1).

Paulo está concentrado nas obras e nos feitos de Jesus e redireciona os Filipenses ao mesmo caminho. No versículo 6, que inicia propriamente a perícopes do dia, Paulo quase que começa a parafrasear o ensinamento de Jesus registrado em Mateus 6 e Lucas 12. A igreja não deve estar preocupada com “*coisa alguma*”, mas deve estar concentrada em Cristo Jesus, porque “*perto está o Senhor*” (v5). Tanto no que diz respeito a sua segunda vinda, como no sentido da paz presente. Paulo redireciona a preocupação e a divergência da igreja para as bênçãos de Jesus sobre eles. É isso que deve ocupar os pensamentos deles. E é assim que eles permanecem firmes no Senhor.

Aqui também, em Filipenses 4, há um caráter missionário latente, porque permanecer firme, não significava inação. Significava ação. Envolveria apoio mútuo entre os crentes para que eles pudessem, também, participar do compromisso ousado de Deus com o mundo. A carta mostra alguns conflitos. Há discussão interna entre os membros da igreja em Filipos e há uma oposição externa que levou Paulo à prisão – fato este ressaltado em alguns momentos da carta. No entanto, em meio a isso, Paulo se concentra na obra de Cristo. E, focado em Cristo, ele incentiva o povo de Deus a ser a família de Deus distinguida por três qualidades: eles estão unidos em Cristo, apoiam uns aos outros e estão engajados em trabalhar no mundo. Em vez de se retirar do mundo ou apenas lutar contra ele, Paulo os redireciona para os feitos de Jesus e os encoraja a uma entrada ousada no mundo.

d) Lucas 12.22-34

O contexto do evangelho do dia é importante para o entendimento do texto. A começar pelo fato de que esta passagem é um comentário direcionado **para os discípulos** sobre a parábola do rico insensato (Lc 12.13-21). As palavras de Lc 12.22-34 – com a exceção dos versos 32-33a – estão também registradas por Mateus no Sermão da Montanha de Jesus em Mateus 6. As diferenças entre os dois registros, estão no fato de que, em Lucas, esta seção ocorre dentro de um contexto diferente de Mateus. Este contexto serve para um propósito único de Lucas.

O primeiro versículo da perícopé já nos mostra para quem Jesus está falando: “*A seguir, Jesus se dirigiu aos seus discípulos, dizendo:*”. Estes ensinamentos são direcionados aos discípulos e não às multidões. Os discípulos, aliás, incluem os setenta e dois - que mais tarde foram enviados em pares para as cidades a fim de pregar o evangelho – e também o grupo maior de seguidores para quem Deus é “Pai” – “*Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas o Pai de vocês sabe que vocês precisam delas.*” (v30).

Dez imperativos compõem o trecho em análise. São imperativos urgentes para aqueles que estão viajando com Jesus para Jerusalém, pois em breve eles serão transmissores da mensagem da morte e da ressurreição de Jesus. Jesus está preparando os seus seguidores para a sua missão. Dos dez imperativos, oito estão relacionados a posses materiais e os dois restantes estão relacionados ao Reino.

A seguinte estrutura, oferecida pelo Dr. Artur Just Jr (p.509, 1998), no seu comentário, ajuda a organizar os pensamentos do leitor – e, neste caso, do pregador – para entender o ensinamento de Jesus.

12.22a Introdução para os Seus Discípulos

“Por isso, digo a vocês:”

12.22b-28 Três Imperativos sobre roupas e comida

12.22b: *“Não se preocupem com a sua vida.”*

12.24-26: *“Observem”* – Ensinamento sobre comida.

12.27-28: “*Observem*” – Ensino sobre roupas.

12.29-32 **Quatro imperativos sobre o Reino**

12.29-30 – “*Portanto, não fiquem perguntando o que irão comer ou beber e não fiquem preocupados com isso.*”

12.31 – “*Busquem, antes de tudo, o seu Reino*”

12.32 – “*Não tenham medo*”

12.33 **Três imperativos sobre a atitude em relação às posses à luz do Reino**

“*Vendam os seus bens*”

“*deem esmola*”

“*façam para vocês mesmos bolsas que não desgastem*”¹

O fato de Jesus dar tanta importância e atenção para a questão da ansiedade e preocupação com a comida e roupas, é relevante. Jesus sabe que essas posses *podem se tornar uma distração significativa para os discípulos*, especialmente porque, mais tarde, eles iriam sair pelas regiões transmitindo a mensagem do reino de Jesus para todos os povos. A pergunta de Jesus no versículo 25 e sua afirmação no versículo 28 são uma instrução aos discípulos a pensarem e ponderarem em como Deus cuida das aves e da erva do campo. Ele observa: “*Vocês valem muito mais do que as aves!*” (v.24) e “*Se Deus veste assim a erva, (...) muito mais fará com vocês*” (v.28). É como se Jesus estivesse dizendo: “Se os pássaros são alimentados e as flores são vestidas por Deus, quanto mais o Pai celestial cuidará de você. Porque você vale mais, para ele, do que os pássaros graciosos e as flores delicadas.” O ponto de Jesus, aqui, é o reestabelecimento do foco. Jesus está concentrando os discípulos nas obras e nos feitos de Deus em suas vidas. Eles não devem ficar ansiosos ou preocupados. Ele quer mantê-los focados no Pai doador de toda boa dádiva. Eles não devem ficar preocupados com comida e roupas (v.29), mas buscar o Reino e todas essas coisas lhes serão acrescentadas (v.31).

Jesus fala com amor aos seus discípulos. Aqui há uma recomendação fortemente pastoral e que aparece apenas no registro do evangelista Lucas. Jesus fala como um pastor às

¹ Artur just jr, pg. 509, 510

suas ovelhas: “*Não tenha medo, ó pequenino rebanho; porque o Pai de vocês se agradou em dar-lhes o seu Reino*” (v.32). Estas palavras, marcam o diferencial do registro em Lucas e somam ao tema da mensagem do dia. Há, neste texto, um caráter missionário latente também. Jesus está concentrando os discípulos nas obras e nos feitos de Deus por eles. E, como um rebanho de Jesus, os discípulos (que incluem os setenta e dois e também o grupo maior de seguidores para quem Deus é “Pai”) formarão a base para um Israel reconstituído, onde, na proclamação do Reino, Jesus estará presente como seu pastor. Eles são chamados a deixar suas preocupações e oposições externas de lado e focar apenas no que Deus faz por eles. Assim, eles serão uma bênção por onde passarem e transmitirem a mensagem do Reino. Eles são encorajados a não se retirarem do mundo ou lutarem contra ele, mas entrarem no mundo com ousadia para servirem aos propósitos de Deus em salvar a humanidade.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMPO LITÚRGICO

Se faz importante, ao pregador, pensar em cada aspecto que permeia a construção do sermão para o determinado dia. Para o caso do Dia de Ação de Graças é preciso levar em consideração que ele parece não estar ligado a nenhum período litúrgico específico. Apesar de aquela ainda ser a última semana do ano da igreja – inaugurada no domingo anterior - o Dia de Ação de Graças é quase que uma transição. O advento está dando suas caras. O Salvador está vindo. Aliás, é nisto que o Advento vai se concentrar: especificamente na “vinda” de Cristo, manifestada a nós de três maneiras: no passado, presente e futuro.

A vinda de Cristo no passado, e a inauguração do Reino de Deus, nos lembra que devemos nos concentrar na obra salvífica completa do Messias por nós. A vinda presente de Jesus – além da dádiva da Palavra e dos Sacramentos – também nos faz concentrar nas muitas bênçãos físicas presentes derramadas sobre o Seu povo, como a comida e a roupa. E a vinda de Cristo no futuro, nos faz lembrar do fato de que a missão é urgente. Nós nos concentramos nas obras e nos feitos de Jesus e somos chamados a entrar no mundo para que Ele possa resplandecer a Sua luz, através de nós, a todos os povos.

3. O QUE EU PREGARIA?

O pregador poderia fazer um *blend* de todos os textos, porque eles conversam muito bem um com o outro. E, com isso, penso que seria possível construir um sermão sobre o argumento de que o Dia de Ação de Graças, talvez esteja longe de ser um dia de realmente dar graças. O foco está errado. A maioria das pessoas sequer se lembra da data, porque ela pode estar ofuscada por tantas outras coisas, como por exemplo, a correria do dia seguinte com a famosa “*Black-Friday*”. Mas por quê? Talvez porque muitas pessoas não sentem vontade de agradecer. Podem até sentir o desejo de agradecer a saúde, por ter o que comer, vestir e etc. Mas sempre parece que algo está errado. Parece haver alguma coisa faltando. Parece sempre haver aquela vozinha de descontentamento que continua nos incitando, nos conduzindo, nos provocando. Diz que só podemos ser gratos quando estamos contentes. Diz que só podemos estar contentes quando temos o suficiente. E então, isso nos diz que nunca teremos o suficiente.

Alguém perguntou para o famoso magnata John D. Rockefeller anos atrás: "Quantos milhões são necessários para satisfazer um homem?" A resposta foi simples: "O próximo milhão". Parece que a gratidão só pode vir acompanhada de um coração seguro de que tudo, absolutamente tudo, está certo e resolvido. Mas a questão é: este sentimento é possível?

O cristão está inserido nesta realidade. É onde estamos. No mundo que sempre nos deixa inseguros quanto ao que queremos ou podemos ter. Novas roupas, novo carro, menos peso, uma família perfeita. Mas a realidade da vida é esta: ninguém, pelo menos ninguém neste mundo, tem a capacidade de torná-lo seguro. Nada, pelo menos nada neste mundo, pode dar paz total.

É preciso um redirecionamento. É preciso olhar para os feitos e obras não de alguém deste mundo, mas de alguém que cuida com amor e carinho do mundo. É isso que Moisés fez com o povo. Ele redireciona os olhares do povo para os feitos de Deus antes deles entrarem na terra prometida. O Salmista redireciona os olhares para os feitos de Deus em julgar com justiça, dar o fruto, abençoar e guiar. Paulo, na epístola, redireciona as dificuldades e inseguranças da congregação de Filipos para os feitos de Jesus. E o próprio Cristo, volta os olhares dos discípulos para todas as coisas que Deus fez e faz por eles.

Há apenas uma segurança que podemos ter, e ela só pode vir de Jesus. Ter Jesus Cristo como seu Salvador torna tudo diferente. Inclusive a maneira como você vê o mundo. O cristão tem três alternativas no que diz respeito a sua vida diante do mundo: se retirar do

mundo e viver de maneira isolada e alheia às inseguranças do mundo; lutar contra o mundo e assumir um papel de julgamento e combate quando vê as inseguranças ao seu redor; ou fazer uma entrada ousada no mundo. E, a última alternativa é que podemos aprender com Jesus e com Paulo nos textos do dia. O pregador pode dar exemplos do que seria se isolar ou odiar o mundo, apenas para que fique mais claro para o ouvinte. Exemplos para estas duas atitudes estão amplamente presentes na vida das congregações e dos cristãos.

Mas, ao aplicar o evangelho – redirecionando o foco para os feitos de Jesus na vida dos cristãos e na vida da igreja – lembrar também que viver uma vida de ação de graças é, também, entrar no mundo com ousadia, é entender a missão urgente de Jesus no mundo, através daqueles que Ele chamou – nós – e de nossas vocações para que se conheçam, em todas as nações, que Cristo é a única segurança e fonte de gratidão que o mundo pode ter. O cristão grato, se engaja com o mundo e não se isola ou odeia o mundo.

Que Deus abençoe o seu estudo, preparo e apresentação.

Rev. Lucas Prando

SOLI DEO GLORIA

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

JUST JR., Artur. Concordia Commentary: A Theological exposition of Sacred Scripture – Luke 9:51-24:53. St.Louis: Concordia Publishing House, 1998.